



JESUS REALMENTE CONSIDEROU PURO TODOS OS ALIMENTOS?

Robson Laia Koppe
Idevaldo Freitas Filho
Weverton de Paula Castro

RESUMO

O artigo apresentado a seguir tem como principal objetivo analisar e interpretar o que realmente Jesus estava querendo dizer quando afirmou que o que “entra não contamina e sim o que sai” no texto de Marcos 7:18-19. Deste modo, por conta de uma leitura equivocada do texto em seu contexto, bem como, uma variante textual observada no verso, muitos interpretes, advogam a idéia de que Jesus estaria considerando “puro todos os alimentos”. Contudo, os métodos utilizados para a pesquisa da mesma se deram por meio de análise do texto, através de ferramentas exegéticas, pesquisas científicas, revisões de literatura, diferentes traduções, etc. Por fim, os resultados alcançados foram satisfatórios, pois, ficou claro e comprovado por meio desta pesquisa que Jesus em momento algum, estaria “purificando todos os alimentos”, o que também pôde ser verificado até mesmo pelo contexto imediato e amplo do texto, no que assunto a ser discutido ali com os fariseus, tem que ver com a pureza do coração e não com alimentos.

Palavras-chave: Alimentos. Contamina. Coração. Pureza.

ABSTRACT

The following article presented has with its main objective, to aim towards the analyzation and interpretation of what Jesus clearly wanted to say when he affirmed that what “enters does not contaminate, but what leaves” in the text of Mark 7:18-19. Hence, because of a misreading in the text within its context, likewise, a textual variante observed in the verse, many interpreters advocate that Jesus would be considering “all foods pure”. Nevertheless, the methods used for this research were made through the analysis of the text, over exegetical tools, scientific research, revisions of literature, diferente types of translations, etc. Lastly, the results reached where of satisfaction, because it was clear and proven through this research that Jesus at no time, would be “purifying all foods”, what could also be verified even by the immediate and broad context of the text, in what matter to be discussed there with the Pharisees, has to do with the purity of the heart and not with food.

Keywords: Foods. Contamination. Heart. Purity



1. INTRODUÇÃO

No livro de Marcos capítulo 7:18-19, Jesus após uma breve discussão com os anciãos sobre suas tradições e costumes, sendo uma delas, o comer sem lavar as mãos, disse-lhes as seguintes palavras, “porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para o lugar escuso? Seguida essas palavras parece afirmar ao dizer: “E assim, considerou ele puros todos os alimentos.”

Mas como conciliar isso com o livro de Levítico 11? Onde o próprio Deus, faz uma lista, fazendo clara separação, entre animais puros e imundos?

O propósito desta pesquisa, é analisar o texto de Marcos 7: 18-19, buscando assim chegar, ou seja, obter uma resposta para essa questão abordada. Se Jesus realmente considera puro todo e qualquer alimento?

Este é um tema extremamente relevante para nossos dias, pois muitos dos cristãos, principalmente no meio evangélico, se apóiam neste texto para dizer, que pode-se comer qualquer tipo de alimento, seja ele, de qualquer espécie.

Embora este texto dê uma margem para abrir vários comentários e conclusões, me limitarei somente ao fato, de responder, se realmente, Jesus estaria assim liberando todos os tipos de alimento, quando diz considerar puro, todos os alimentos.

Este estudo é de natureza científica, onde terei, como objetivo, analisar o texto de Marcos 7:18-19, desta maneira, usando as ferramentas da exegese bíblica, e do método histórico gramatical. O estudo está dividido em quatro seções: A primeira seção trata da Introdução e Definição do problema.

A segunda seção trata da Resolução do problema, onde se encontra a parte central da pesquisa, o Contexto Imediato e Amplo. A terceira seção trata da parte final da pesquisa, onde serão feitas as considerações finais, por meio do Resumo e Conclusão. Assim fechando com a seção quatro, onde apresentaremos todas as ferramentas bibliográficas usadas para resolução desta pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresentaremos uma revisão de literatura com o propósito de analisar quais são os posicionamentos e diferentes interpretações de alguns estudiosos no que diz respeito ao texto de Marcos 7:18-19.

2.1. JESUS, AS TRADIÇÕES E A PUREZA DO CORAÇÃO

De acordo com ADOLF POHL (1998, p. 1998):

Alguns expositores entendem esta última frase como parte da fala direta de Jesus, de modo que ele está expressando com sarcasmo que o intestino resolve todas as questões de pureza à sua maneira. Por ex, a versão alemã Elberfelder (1974) traduz assim: “(O ventre)

purificando todos os alimentos”. A despeito do fato de que *katharizein* requer uma tradução ativa, o aparelho digestivo não “purifica todos os alimentos”, no máximo, a pessoa dos alimentos. Por isso é melhor entender a frase como um comentário de Marcos, que ele insere a título de esclarecimento. O termo *katharizein* significa “purificar”, mas também “declarar puro” (p ex At 10.15).

Para tanto, se faz necessário ter um panorama geral das idéias abordadas, como veremos abaixo em algumas interpretações de Marcos 7: 18-19.

Após analisar os versos 18,19 de Marcos 7, POHL (1998) faz a seguinte interpretação: “Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso”?

A frase não parece ser nada além de um esclarecimento grosseiro para pessoas de compreensão lenta. Salta aos olhos, porém, a palavra-chave “coração”. Na passagem de Isaías citada no v. 6 ela tem um papel importante, e no v.18, houve uma relação indireta com essa passagem, pois “compreender” e “não compreender” são, no pensamento bíblico, funções do coração. O coração não é tanto a sede de sentimentos românticos quanto da razão, da reflexão responsável. É o centro da vontade.

O fato de não compreender revela um coração que se mantém à distância de Deus porque não quer Deus. Este conceito, portanto, é inserido aqui, para passar para o centro a partir do v 20ss.

Sobre a declaração de Jesus no v.19, esta que é a problemática desta pesquisa o autor POHL (1998), dá seu posicionamento sobre o texto:

Assim, considerou ele puros todos os alimentos. Para ele, Marcos nos torna cômicos de um ato extraordinário de soberania. Nenhum homem pode declarar puro o que Moisés declarou impuro. O rei esclarecido Antíoco Epifânio tinha tentado, ordenando aos judeus que comessem carne de porco. Mas sua ordem ficou letra morta. Muitos judeus preferiram morrer a fazer uma coisa dessas (1Macabeus 1.62s; cf 2Macabeus 7). Só o próprio Deus pode emitir uma declaração de pureza como esta e libertar as consciências (cf At 10.9,15; 11.9). Ele pode encerrar a época de Moisés e dar uma nova época de presente. Jesus age aqui como este Deus. (POHL, 1998, p.192-193).

Mesmo assim: o grande purificador já está dirigindo a atenção para o coração humano como verdadeira fonte das impurezas. Jesus nos mostra inapelavelmente nossa necessidade de salvação e, deste modo, torna atuais as promessas de salvação de Deus.

Segundo, Wiersbe (2006, p.175.), em seu comentário do Novo Testamento, especificamente sobre o livro de Marcos, os líderes religiosos agiam com hostilidade para com Jesus, os perseguiram de um lado para o outro buscando sempre uma oportunidade para criticá-lo. Para tanto, em dado momento, chegaram a acusar os discípulos acerca da purificação, um dos rituais que era parte das tradições e cerimônias judaicas, o que para o autor nada tinha que ver com a higiene pessoal, nem era uma exigência da lei, ou seja, pura tradição por parte dos escribas e fariseus.

Para os Judeus, Jesus já havia transgredido as tradições do Shabbath (Mc 2:23 – 3:5), no entanto, quando viram os discípulos comerem com as mãos impuras, quebrantando suas



tradições.

Os judeus chamavam a tradição de “a cerca da Lei”. Não era a Lei que protegia a tradição, mas sim a tradição que protegia a Lei! Entretanto, havia algo muito mais importante em jogo, o fato era que os judeus que participavam do ritual da purificação declaravam-se especiais, enquanto as outras eram imundas. Desta forma, faziam alusão a serem eles o povo escolhido de Deus, por isso, deveriam manter-se separados. (WIERSBE, 2006, p.175.).

Jesus declarara antes em (Mc 7:14-16) para com a multidão que a vida de santidade vem do interior e não do exterior. Desta maneira, todo aquele sistema mosaico de alimentos limpos e imundos se tornara nulo por ocasião daquele momento. (WIERSBE (2006, p.174).

Importante ressaltar que em todos os períodos da história, a questão de santidade, sempre teve que ver com o coração, relacionamento correto com Deus pela fé.

Ainda de acordo com WIERSBE, (2006):

As leis alimentares judaicas foram dadas com intuito de ensinar o povo a distinguir o limpo do imundo, o que também envolvia o cuidado com a higiene e saúde. A desobediência a essas leis causavam impureza cerimonial, ou seja, exterior. A comida termina no estômago, mas o pecado inicia-se no coração. O que ingerimos é digerido, posteriormente são eliminados, no entanto, o pecado permanece, traz conseqüências como corrupção e morte. (WIERSBE, 2006, p.175).

Segundo RICHARDS, (2008) apud ALFRED EDERSHEIM:

Era costume retirar água com que era chamado de natla, antila ou antelaya, feita muitas vezes de vidro, e que devia conter um quarto de logue, medida igual a uma casca de ovo e meia. Não poderia ser quantidade menor, a água devia ser derramada sobre as duas mãos levantadas devendo escorrer até nos punhos, pulsos, garantindo que toda a mão tivesse sido lavada e que a água poluída pelas mãos, não voltasse para os dedos. O ponto principal era que a água alcançasse os punhos, caso contrário não estaria purificada. (RICHARDS, 2008, p.107).

Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos (7:21-22). Richards (2008) comenta que nesta passagem, assim como, em outras na bíblia a palavra “coração” representa o caráter essencial do indivíduo. A verdadeira transformação deverá vir do coração e não por meio de práticas e rituais.

Coleman (1991) em seu Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos narra como se tratava a questão das tradições e costumes antigos, no trato e preparação da comida, bem como, a sua purificação e seus rituais.

Era costume dos judeus, orar, dar graças à mesa sempre na hora da refeição, podendo ser antes ou depois. Comia-se na mesma vasilha não usavam talheres, utilizavam o pão, cada um tirava seu pedaço, molhavam o mesmo na vasilha retirando a sua porção, e assim sucessivamente.

A lavagem das mãos, segundo Coleman (1991, p.56), para os judeus era extremamente importante lavarem as mãos antes e até depois das refeições, uma vez, que pegavam o alimento com os dedos. Era uma prática simples e necessária para a higiene, o problema é

que os fariseus a transformaram em uma cerimônia bastante elaborada e rebuscada.

Contudo, a indignação destes para com Jesus e o discípulos era que os mesmos estavam quebrando as tradições dos judeus, no entanto, Jesus valorizava a questão da higiene, cultura, etc. Mas ali viu a necessidade de mostrar para eles que a lei mais importante era amar a Deus e ao próximo.

O autor, Ralph Gower (2002, p.54) destaca que:

O uso e os costumes nos tempos bíblicos como, por exemplo, a questão sobre o lavar das mãos. As mesmas eram lavadas tanto antes como depois das refeições, aqui o autor já afirma que era feita por água corrente, este cita o próprio Eliseu que costumava derramar água sobre as mãos de Elias (2 Reis 3:11). Nos dias do NT isso acabara se tornando um ritual. Contudo, que o embate de Jesus para com o episódio dos discípulos comerem sem lavar as mãos, era sobre a ritualização na qual esta fora colocada.

De acordo com Hendriksen (2003, p. 345), o texto de Marcos 7:18-19 gera muitos debates, por conta de interpretações equivocadas, interesses pessoais, como no caso dos judeus e suas tradições de lavar, se purificar antes de se alimentar (Apud COLEMAN, 1998).

O autor concorda com os autores supracitados acima de que Jesus, bem como, seus discípulos, em momento algum teria falta de higiene ao comer sem lavar as mãos, o problema como afirma o próprio Cristo ao citar o profeta Isaías estava no interior de cada um deles, no coração. V.6: Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vos, hipócritas, como esta escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração esta longe de mim. E complementa no verso 7. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. (HENDRIKSEN, 2003). O autor faz ainda em sua obra uma contrafação ao tratar o texto de Marcos 7, entre “A Contaminação Real versus a Contaminação Cerimonial”. (HENDRIKSEN, 2003, p. 341).

Ao citar Isaías, Hendriksen (2003) comenta o porquê de Jesus haver chamado os fariseus de hipócritas. “O hipócrita e o homem que esconde, ou tenta esconder, suas intenções reais por tras de uma mascara (hypo) de virtude simulada. Como vemos na passagem em discussão, tal pessoa honra a Deus com os lábios, mas seu coração (veja 6.52) esta distante dele”. (HENDRIKSEN, 2003, p. 347)

Os fariseus e escribas eram culpados de colocar a mera tradição humana acima do mandamento divino, uma regra feita pelo homem acima de um mandamento dado por Deus. Os rabinos haviam dividido a Lei Mosaica, ou Tora, em 613 decretos distintos, com 365 deles sendo considerados proibições, enquanto 248 eram orientações positivas. (HENDRIKSEN, 2003, p.348).

Segundo, Hendriksen (2003, p.355). Jesus questiona os fariseus, escribas e o povo em geral, fazendo até mesmo a inclusão dos próprios discípulos de não entenderem seus ensinamentos, logo eles que conviveram longo tempo com ele. O mestre afirma que o alimento entra no estômago, mas nunca no coração, este que afirma ser o centro e a base do seu inteiro ser.



Marcos faz sua própria observação sobre as palavras de Jesus, a despeito da “contaminação real versus a cerimonial”, quando o Mestre diz: “Assim considerou ele puros todos os alimentos”. Na realidade, o original não diz mais que: “declarando - ou: tornando, pronunciando - puros todos os alimentos”. A questão é: Quem ou o que faz ou pronuncia a comida “limpa”? (HENDRIKSEN, 2003, p.356).

Para Hendriksen (2003, p. 356), não faz sentido aceitar a visão da maioria dos comentaristas por vários motivos, assim o autor faz sua refutação:

Como é que uma privada pode fazer ou declarar todas as comidas limpas? Isso é muito difícil de entender. A ultima vez que Marcos mencionou Jesus por nome foi em 6.30, mas por meio de um pronome tanto independente quanto implícito numa forma verbal, ele fez depois várias outras referências ao Mestre (6.31, 34, 35, 37, etc.; e novamente em 7.1, 5, 6, 9, 14, 17, 18). Não é, portanto, natural assumir que a referencia no v.19 também seja a Jesus? Se a opinião, largamente aceita, de que Marcos foi o interprete de Pedro (Veja Introdução I) e correta, nos podemos concluir que a própria experiência de Pedro, registrada em Atos 10.9-16 e 11.1-18 (a visão do grande lençol contendo todos os tipos de criaturas impuras) foi incluída em sua pregação, e foi por ele trazida para uma relação com as palavras de Jesus, conforme registradas em Marcos 7.15. Nos podemos muito bem crer que a conclusão de Pedro foi a mesma que Marcos lembrava, aceitava como sua e registrou em Marcos 7.19b. Não encontramos um eco de “e assim considerou ele [Jesus] puros todos os alimentos” em Atos 10.15 (cf. 11.9), “Ao que Deus purificou, não consideres impuro”? Se foi Jesus quem pronunciou limpas todas as comidas, então a lógica é clara, porque em Marcos 7.15 e ele quem declara que qualquer coisa que entra pela boca do homem não o contamina. Conseqüentemente, todas as comidas, incluindo a carne de animais cerimonialmente impuros, são, em princípio, limpas. Os interpretes podem diferir sobre a questão do exato momento quando, de acordo com a vontade de Deus, a abolição das leis cerimoniais, relacionadas com pureza e impureza, entrou em efeito. Será que isso aconteceu exatamente nesse momento, quando Jesus disse essas palavras? Ou será que aconteceu quando Jesus foi crucificado? Veja Colossenses 2.14. Ou no dia de Pentecoste? Qualquer que seja a resposta, a verdade é que, em princípio, todas as comidas foram, aqui e agora, pronunciadas limpas.

Desta maneira, é possível observar que Jesus deixa claro o que não contamina, e o que realmente contamina o homem. O coração! Salomão sabia muito bem disso, pois viveu essa experiência em sua vida pessoal, contanto que escreveu que: “Sobretudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem às fontes de vida”. Provérbios 4:23.

O grande embate entre Jesus, os fariseus e os doutores da lei, acerca da observância as tradições, nos trazem algumas lições importantes, sobre o que realmente é importante! Percebe-se qual deve ser a importância de se cumprir o primeiro mandamento “Amar a Deus sobre todas as coisas”. Êx 20:3, o que os fariseus e doutores da lei, não se importaram em fazer. (BARCLAY, 1983, p.167).

Segundo, Barclay (1983): Jesus estava discutindo com os eruditos da Lei sobre os diferentes aspectos da Lei tradicional. O mestre tratou de dizer que a verdadeira contaminação vem de dentro, e que a obrigatoriedade em se fazer cumprir a Lei tradicional, acabaria se fazendo transgredir a Lei de Deus.

Ainda de acordo com Barclay (1983) ao Jesus declarar que a contaminação vem de dentro pra fora, e não o que entra, ele também fez referência ao incidente ocorrido na épo-

ca dos Macabeus, quando Antíoco Epifanes na tentativa de extirpar a fé judia, os obrigara a comerem coisas imundas, o que estava incluída a carne de porco, entretanto, a maioria preferiu morrer do que abster-se de alimentos impuros. Até por um momento os próprios discípulos ficaram assustados, pensando que Jesus jogara por terra levítico 11, a lista dos animais limpos e imundos que podem ou não se comer. Fato é que Jesus queria dizer que as pessoas que são contaminadas por conta de suas ações, produto de seu próprio coração. (BARCLAY, 1983, p. 176). Ele ainda afirma que os judeus tinham todo um sistema de coisas puras e impuras. “Com um pronunciamento terminante Jesus declarou tudo isso sem importância, afirmando que a impureza não tem nada que ver com o que alguém introduza em seu corpo, e sim exclusivamente com o que sai de seu coração”. (BARCLAY, 1983, p. 176).

Segundo Henry (2003, p.16,17), Cristo viera com o objetivo de quebrar as barreiras impostas pelos fariseus e doutores da lei, no que diz respeito aos ritos e cerimônias acrescentadas a Lei, o que dificultava a sua observação.

Contudo, o desejo de Jesus era ver os discípulos com as mãos limpas, mas principalmente o coração puro. Jesus os reprova por terem rejeitado o mandamento de Deus, no que diz respeito ao cuidado com os pais, principalmente se os mesmo forem pobres, entretanto, os fariseus os absolviam desta responsabilidade caso cumprissem com as cerimônias.

De acordo com Henry (2003):

Os nossos maus pensamentos e afetos, palavras e atitudes, nos contaminam, e é somente isto que nos contamina. Assim como um manancial podre surge de águas podres, assim é o coração corrupto que produz argumentos corruptos, apetites e paixões corruptas, e todas as más obras e ações que deles surgem. o entendimento espiritual da lei de Deus, e a consciência do mal causado pelo pecado, farão com que o homem busque a graça do Espírito Santo, para suprimir os maus pensamentos e afetos que trabalham em seu interior. (HENRY, 2003, p.17).

Diante das opiniões e interpretações propostas até aqui, pose-se afirmar, o que nos contamina são nossas próprias ações inapropriadas, atitudes, incoerência, etc. Essa fora a principal questão levantada por Cristo, na discussão com os fariseus e doutores da lei. A questão não tinha nada que ver com o ser anti-higiênico, ao afirmar que o que entra não contamina que não seja imundo, nem quer dizer está liberado o comer de tudo, mas sim, com a obrigação de se cumprir a cerimônia imposta pelos fariseus, o que de acordo com o próprio Cristo estaria invalidando a Lei de Deus.

De acordo com Moody (2001), o que há nos versos 1 ao 23 do capítulo 7 de Marcos nada mais é do que uma discussão da injustificada exaltação da tradição, o que Jesus reprovava. O autor faz algumas perguntas a que nos parecem ser retóricas, “a tradição possui autoridade divina”? Ela igual, ou superior a palavra escrita? Para ele o que ocorre nesta passagem é meramente uma discussão da verdadeira da natureza da imundície e purificação. (MOODY, 2001, p. 39).

Ainda de acordo com Moody (2001, p. 41):



Nada há, fora do homem – isto é, nada que é físico – pode torná-lo imundo moral ou espiritualmente. No caso em discussão (v. 2), o comer sem lavar as mãos não pode produzir impureza espiritual. Tal impureza é interna na origem. O homem fica impuro pelos pensamentos que se originam no coração e saem na forma de palavras e atos. Aqui Jesus explicou o significado espiritual das leis referentes ao que é puro e imundo (Lev. 11). Um dos motivos porque foram dadas foi ensinar exatamente esta verdade da impureza espiritual, mas esses líderes judeus jamais foram além da mera exterioridade.

Moody (2001, p. 41), afirma que na expressão: “Puros todos os alimentos”. A melhor explicação é que deveria estar ligado a ele disse (v. 18). Jesus, explicando em 7:18,19, declarou que todo o alimento é “puro”. Ele pôs de lado a distinção levítica entre o puro e o imundo (cons. Atos 10:14, 15). O autor afirma que a melhor explicação seria “ele disse”, no sentido de que todo alimento é puro equiparado ao que vem do coração, pois é de lá que vem toda a impureza espiritual.

De acordo com Lopes (2006, p. 251), ao tratar o capítulo 7:1-23 de Marcos, este divide o assunto em tópicos que se fazem relevantes para entender e compreender o teor da discussão sobre a Verdadeira espiritualidade. Para tanto, o autor levanta uma pergunta sobre o que deve regular a vida: A tradição humana ou a Palavra de Deus? Pelos tópicos a seguir será possível obter as respostas:

- A acusação (7:1-5), Lopes (2006, p. 252) : antes precisa se conhecer a identidade dos acusadores. Os escribas e fariseus eram os guardiões da tradição judaica, constantemente seguiam a Jesus procurando falhas e heresias para acusá-lo. Suas práticas se davam em colecionar uma série de preceitos adicionais a Lei de Moisés. Desta maneira, transformavam a vida espiritual num fardo.

- A refutação (7:6-13) Jesus revela o caráter dos acusadores, os chamam de hipócritas (é um ator, desempenha o papel de outra pessoa), os lábios são de uma pessoa, mas o coração é de outra. (LOPES, 2006, p. 254).

- Charles (apud LOPES, 2006, p.254): “alerta para o perigo de estarmos fisicamente na igreja e deixarmos nosso coração em casa, de sermos uma pessoa aqui e outra acolá”.

- O preceito (7:14-16) “a verdadeira espiritualidade não é ritual, nem cerimonial, mas procede da sinceridade do coração”. Desta forma, Jesus afirma que a contaminação vem de dentro e não de fora. (CHARLES apud LOPES, 2006, p.258)

- A explicação (7:17-23), aqui de acordo com Lopes (2006), Jesus ensina duas verdades axiais:

A verdadeira pureza tem a ver com o coração e não com o estômago, derrubando assim, o legalismo, aquebrantando a enorme lista do que pode e não pode.

Acredito que de certa forma equivocada, o autor diz que Jesus considerou puros todos os alimentos. Citando (At 10:15), ele diz que não podemos considerar impuro o que Deus tornou puro, afirma que o alimento que entra, logo é digerido, contanto o pecado, permanece no coração (LOPES, 2006).

Os grandes males procedem do coração e não do ambiente externo, Jesus aponta o coração como a fonte dos sentimentos, aspirações e ações dos homens.

Segundo Lopes (2006):

Essa fonte é, também, a fonte de toda contaminação moral e espiritual. Jesus não tinha ilusões sobre a natureza humana como alguns teólogos liberais e mestres humanistas da atualidade. Marcos cita doze pecados que brotam do coração. Os seis primeiros estão no plural e os outros no singular. Os primeiros seis indicam más ações, enquanto os últimos seis falam do estado do coração, do direcionamento maligno, bem como das palavras que são relacionadas a essas ações. Há outras listas de pecados registradas no Novo Testamento (LOPES, 2006, p.259).

Um coração novo, eis o remédio, Lopes (2006), ter as mãos limpas é mais fácil que ter um coração puro. Entretanto, fica difícil ser aceito perante Deus, com nossos corações contaminados. Precisamos urgentemente alcançar a tua graça, purificadora.

3. RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

3.1 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE:

A Perícope do verso inicia-se no verso 1 e encerra-se no verso 23 do capítulo 7, onde fala exclusivamente sobre a tradição dos anciãos, e sua preocupação no comer sem lavar as mãos. Os versos que se seguem dentro da Perícope, mostra os anciãos questionando Jesus, o porquê dos seus discípulos não seguirem o ritual de lavar as mãos, antes de comer. Daí se abre a discussão onde Jesus diz que, eles estão tão preocupados em limpar o exterior, sendo que, por dentro estavam totalmente impuros.

Por este motivo que Jesus faz ali uma parábola, quando diz no verso 19 que: “Não é o que entra no coração, mas o que sai do ventre, e sai para lugar escuso? E assim, dando-se o parecer de estar puro todos os alimentos.” Nos versos seguintes (20-23) Jesus faz uma lista de tudo de mau que havia dentro do coração dos anciãos, logo após disse: isso que contamina o homem. Muito embora sejam esses versos relevantes para o capítulo. Iremos nos concentrar somente no verso 19 do livro de Marcos.

3.2 CRÍTICA TEXTUAL (VARIANTES)

Marcos 7.19 καθαρίζων (purificando/ declarando puros) {A}

É impressionante o peso dos manuscritos que trazem a palavra καθαρίζων, uma forma de particípio masculino singular do verbo καθαρίζω. A dificuldade de entender o que esse termo significa dentro do contexto em que se encontra levou copistas a tentar várias correções e melhorias, trocando o particípio masculino por um particípio neutro ou uma forma verbal de terceira pessoa. Na seção análise de palavras, veremos mais alguns exemplos. (OMANSON, 2010, p.77).

A palavra καθαρίζων, aparece outros manuscritos, como também na forma de particí-



pio neutro, no entanto, para o caso deste texto, o que se encaixa melhor, ou seja, clarifica mais o texto é o particípio masculino καθαρίζων. (Dicionário Grego-português do Novo Testamento Grego, 2008, p 129).

3.3 TRADUÇÕES:

Marcos 7.19: ὅτι οὐκ εἰσπορεύεται αὐτοῦ εἰς τὴν καρδίαν, ἀλλ' εἰς τὴν κοιλίαν, καὶ εἰς τὸν ἀφεδρῶνα ἐκπορεύεται. Καθαρίζων πάντα τὰ βρώματα. (<http://biblehub.com/interlinear/psalms/2.htm>, acesso em 15/09/2020).

“Isto não é feito para o coração, mas para o ventre, e para a abundância que sai. Limpe os espíritos” (tradução nossa)

Em traduções bíblicas importantes em português este texto traduz-se como:

ARA: “porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.”

ARC: “Porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?”

NVI: “Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.” Ao dizer isso, Jesus declarou puros todos os alimentos.”

3.4. CONTEXTO HISTÓRICO/CULTURAL:

A. Autor:

Ao tratar sobre a autoria do evangelho de Marcos, o CBA (2013, p.611) aponta que a tradição cristã declara em testemunho unânime que o próprio João Marcos é o escritor do livro que leva seu nome. Para tanto, ao falarmos sobre evidências encontra-se ao menos dois argumentos, um externo e outro interno. Ao apresentar um argumento externo para destacar a autoria de Marcos, William MacDoanld (2011, p.106) observa que um forte indício para se acreditar assim é fato de que Papias (Bispo da cidade de Hierápolis) declara que o autor é João Marcos, harmonizando assim a sua afirmativa com a de outros autores, a saber, Justino Mártir, Irineu, Clemente de Alexandria e outros.

B. Data:

No âmbito da teologia, bem como, nos comentários dos pais da igreja datar de modo preciso o momento em que o evangelista escreveu o seu livro não é uma tarefa tão simples. Afinal de contas, para Louis Berkhof (2014, p.70) não existe testemunho unânime ou posi-

cionamento fechado sobre esse aspecto na Igreja Primitiva. O comentarista Hernandes Dias Lopes (2006) apresenta a visão de alguns pais da igreja, no que diz respeito a esse tópico. Para Irineu de Lyon o evangelho de Marcos foi escrito após a morte de Pedro. Por outro lado, Clemente de Alexandria aponta a escrita do livro o período da vida de Pedro. Existem pessoas que enxergam mais fundamentos na primeira posição; e outros, que são mais favoráveis ao segundo ponto de vista. Para o CBA (2013, p.612) apesar de não se ter uma data definida, geralmente o testemunho de Irineu com relação à época da escrita do livro é um dos posicionamentos mais aceitos, ou seja, apontando para sua composição após a morte de Pedro.

C. Destinatário:

Quanto aos destinatários deste evangelho o posicionamento entre os comentaristas é quase unânime ao pontuar o público alvo como sendo os cristãos gentios. Como bem apresenta (MULHOLLAND, 1999, p. 16-18):

Ao compor seu Evangelho, Marcos tinha em mente as necessidades dos gentios convertidos dentre seus leitores. Ele traduziu, por exemplo, várias expressões do aramaico (3.17; 5.41; 7.11,34; 15.22) e deu explicações sobre alguns costumes Judaicos (7.3; 15.22). Muitas declarações no evangelho de Marcos tornam evidente que ele foi escrito para leitores não judeus". Sofrendo com as tensões internas e os ataques externos, a comunidade cristã em Roma necessitava de ajuda. É o pensamento deste escritor que Marcos escreveu este Evangelho tendo em mente aqueles cristãos.

O novo Comentário Bíblico do Novo Testamento (2010, p.89) também chega a esta conclusão com base em alguns possíveis fatos:

- Marcos demonstra que seu publico já tinham conhecimento da fé cristã.
- A falta de familiaridade do escritor com as Escrituras Judaicas.

E. Propósito e tema do livro:

Sabe-se que todos os livros da Bíblia foram escritos com um propósito e tema, com o evangelho de Marcos não é diferente. Muitos autores concordam que Marcos faz uma abordagem Cristocêntrica destacando os muitos milagres realizados por Jesus Cristo exaltando o seu aspecto divino.

Marcos reuniu muitos episódios da vida e do ministério de Jesus entrelaçando-os criativamente numa nova e vívida unidade. O resultado é uma narrativa unificada e coesa, tendo Cristo como tema central entre outros que se repetem como uma grande sinfonia através do Evangelho. Com muita amabilidade e preocupação pastoral, Marcos desenvolve o disci-



pulado como um tema secundário. Esse é inseparável do tema dominante-Jesus, pois por meio da singular identidade de Jesus, Deus chama homens e mulheres a um discipulado radical". (MULHOLLAND, 1999, p. 23).

3.5. CONTEXTO LITERÁRIO:

A. Gênero do Texto.

De acordo com Mulholland (1999 p. 21-22):

Marcos não descreve os fatos como um historiador moderno, nem relata o que Jesus ensinou, palavra por palavra, como um oficial de justiça na corte. Contudo, ele apresenta Jesus e seus ensinamentos de maneira precisa, de modo a traduzir o que havia de mais relevante para os seus leitores. Pelo fato do Evangelho se constituir numa unidade, o leitor tem que ver o todo para poder entender adequadamente qualquer uma das partes. O Evangelho de Marcos demanda uma abordagem "holística" (integrada), pois somente poderemos entender uma passagem em particular se considerarmos sua função dentro da narrativa como um todo. Este escritor procura abordar Marcos como um relato coerente, concentrando a atenção no texto como ele se apresenta, com suas sugestões para que se considere seriamente incontestáveis referências, diretas e indiretas, ao Antigo Testamento.

B. Análise gramatical de sentenças e palavras importantes.

Marcos 7.19: ὅτι οὐκ εἰσπορεύεται αὐτοῦ εἰς τὴν καρδίαν, ἀλλ' εἰς τὴν κοιλίαν, καὶ εἰς τὸν ἀφεδρῶνα ἐκπορεύεται. Καθαρίζων πάντα τὰ βρώματα. (DIGITAL, Eletrônico Bíblia Works, 2006, v.7).

O texto de Marcos 7.19 pode ser segmentado da seguinte forma:

As palavras καθαρίζων πάντα τὰ βρώματα (declarando puros todos os alimentos) podem ser entendidas de diferentes maneiras. A dificuldade de ordem gramatical é que "essa construção de particípio fica como que pendurada no ar, sem qualquer conexão sintática que seja óbvia" (GUELICH, 1989, p.378).

Uma vez que o particípio καθαρίζων é masculino singular, o sujeito do particípio pode ser Jesus (da mesma maneira como Jesus é o sujeito oculto do verbo λέγει [diz], no v.18) e o texto pode ser visto como um comentário parentético do evangelista Marcos, destacando o significado daquilo que Jesus disse. Confira a NBJ:19 "porque na disso entra no coração, mas no ventre, e sai para a fossa? (Assim, ele declarava puros todos os alimentos.)". Visto como parte de um comentário parentético de Marcos, καθαρίζων será traduzido por "declarando puros", com o "sentido de declarar que não mais devem ser considerados cerimonialmente "impuros" (FRANCE, 2014, p.291).

Caso se adotar a leitura variante, ou seja, o particípio neutro καθαρίζων, o sujeito do particípio não será mais Jesus, mas passará a ser o πᾶν (tudo) do v.18, e o texto será enten-

dido como a continuação das palavras de Jesus. Confira ARC:19. (OMANSON, 2010, p.77).

3.6 RELAÇÕES DO TEXTO COM O CONTEXTO IMEDIATO E AMPLO.

O contexto imediato em que a passagem dos V. 19 do capítulo 7 de Marcos se encontra, Jesus está na verdade, combatendo a tradição dos anciãos, sobre o comer sem lavar as mãos. Pois, os mesmos, reclamaram a Jesus, sobre os discípulos que comiam sem lavar as mãos. (v.5). Por conta, de suas tradições, julgavam a todos que não lavavam as mãos, estarem impuros.

É bem possível notar, que na passagem, Jesus de forma nenhuma está se referindo a alimentos seja ele, puro ou imundo. Sendo assim, posteriormente a reprovação dos fariseus e judeus, Jesus lhes chama a atenção nos (v. 6,7) “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”. Nota-se a reprovação de Jesus, porque sabia, que internamente dentro de seus corações, estavam eles, cheios de imundícies, achavam-se negligenciando os mandamentos de Deus, e como afirma Jesus: “jeitosamente rejeitastes aos mandamentos de Deus, guardando unicamente seus preceitos e tradições”. (v.8).

Por esta razão, que Jesus se refere a ilustração de que: “não é o que entra que contamina o homem, mas sim o que sai de dentro dos corações, porquanto é de dentro que saem os maus desígnios, a prostituição, os furtos”, etc. (v.15, 21,22).

É possível inferir que Jesus não estava ali autorizando, ou seja, considerando a purificação de todos os alimentos, “até porque, os Judeus não comiam nada imundo, sendo assim, os alimentos que estavam na mesa eram puros. No entanto, sua ênfase nem estava nos alimentos, e sim nas tradições dos anciãos, conseqüentemente na quebra dos mandamentos” (QUADROS, 2012, p.40). Preocupavam-se com o exterior, mas mantinham-se o interior repleto de pecados escondidos.

Analisando pelo contexto amplo, em uma variedade de textos, nos provam que Jesus, de forma nenhuma, considerava puro todos os alimentos. Prova disso, está nas “leis sobre os animais limpos e imundos”, expostas à nós, em Levítico 11. Sendo assim, o próprio Deus termina confirmando em sua palavra, ao dizer:

“Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo. Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move sobre as águas, e de toda criatura que povoa a terra, para fazer diferença entre o imundo e o limpo, e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer”. (ARA, Lev.11:45-47).

No ato da criação Deus permitiu ao ser humano se alimentar de sementes, frutas e legumes de quase todas as árvores do jardim do Éden, pois era a melhor alimentação adequada para os seres humanos da época (Gen. 1: 29, 2: 16). Também percebemos que Daniel no reino da Babilônia se alimentava apenas de frutas e legumes e água. E no final dos dez dias os jovens eram os mais bem vistos do reino, não se contaminaram com as iguarias do Rei



Nabucodonosor (Dn 1: 8, 12- 17).

Desta forma, nunca foi plano de Deus que os alimentos impuros estivessem em nossas mesas. Pois, estaria indo contra a sua lei, porque, Ele diz: “não vim revogar a Lei ou os Profetas; vim cumprir”. (Mat. 5:17).

Vale ressaltar, que quando Deus, no contexto do dilúvio, permitiu que um casal de animal imundo, entrasse na arca, não foi simplesmente para que servissem de alimento, mas, “apenas para preservar a espécie, uma vez, que todas as outras foram destruídas, por ocasião do dilúvio. Importante ressaltar também, que se Deus houvesse permitido o alimento, não os teríamos hoje, pois havia somente um casal da espécie, enquanto, que os outros, eram sete”. (NISTO CREMOS, 2008, p.354).

Chega-se à conclusão, que, a preocupação de Jesus, era com as tradições e ritos dos anciãos, quando, preocupados no comer sem lavar as mãos, enquanto, interiormente estavam quebrando a Lei de Deus. Pois disse: “estas coisas que contaminam o homem”. (Mat.15:20).

4. ANÁLISE TEOLÓGICA

Marcos nos apresenta um quadro reverso, onde os fariseus e alguns escribas acusam os discípulos de desrespeito “a tradição dos anciãos”. Desta forma, estes mesmos mostram claramente uma afluência transgressão à Lei de Deus, pois sobre os dez mandamentos não existe a menção da mesma. Entretanto, eles, além da quebra da lei, estavam pregando justificação pelas obras, pois tinham vários ritos e ordenanças que não estavam de acordo com a Lei.

Paulo, refere-se a essa mesma linhagem de Judeus, que não queriam por conta de suas tradições referentes a circuncisão, aceitar àqueles que não eram Judeus, se os mesmos não fossem circuncidados. Sendo assim, através das Sagradas Escrituras, Ele, reprovava tal atitude, pois diz: “pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. (Efe. 2:8-9).

Em nossos dias, não se faz muita diferença dos tempos passados, pois apesar de não vivermos no meio dos Judeus, e suas culturas, e tradições que existem até os dias de hoje. Vivemos em meio a muitos legalistas, pessoas ignorantes, que não buscam interpretar as Sagradas Escrituras, em todo o seu contexto, assim como nos originais.

Entretanto, voltando a passagem de Marcos 7:18-19, que ainda é usado por muitos irmãos nossos na fé, alegando que Cristo aboliu, a distinção entre carnes limpas e imundas, para assim comerem todo o tipo de alimento, se escorando nesta passagem.

Mas o que realmente Jesus estava querendo dizer?

Literalmente, “julgar limpos todos os alimentos”, do gr. *bromata* (ver com. Lc 3:11). Na ARC, esta declaração é uma parte da instrução de Cristo, sugerindo que o processo de digestão e eliminação implicaria purificação em relação ao que se ingeriu. No grego, no entanto, está claro, que estas não são palavras de Cristo. Jesus teria declarado “puros” todos os

alimentos, em relação ao tema discutido que tinha que ver com o ritual de purificação (ver com. do v.2). Deve-se notar que a palavra (gr. bromata), traduzida como “alimentos”, significa simplesmente “o que é comido” e inclui qualquer comida; mas nunca denota a carne de animais como distinguida de outros tipos de alimentos. Limitar as palavras “puros todos os alimentos” para alimentos cárneos e concluir que Cristo, aqui, aboliu a distinção entre carnes puras e impuras utilizadas como alimento (ver Lv.11) é ignorar o sentido do texto. (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA, 2013, v.5, p.683).

Ademais, depois de analisar o texto em todo o seu contexto imediato e amplo, buscando também analisar palavras importantes, chega-se as seguintes conclusões: diante da interpretação de vários teólogos, e do texto em sua língua original. Que existe um erro na tradução, e também da interpretação por parte dos fariseus. Pois Jesus não se refere a alimentos imundos, e sim aos ritos e costumes da época.

Desta maneira, segundo Clinton Wahlen: há um problema de tradução do texto, pois diz que:

Toda a passagem de Marcos 7:1-23 trata da questão da pureza. Ela começa com os fariseus e alguns escribas acusando os discípulos de desrespeitar “a tradição dos anciãos” e comer com as mãos impuras(v.1-5). Jesus responde a essas duas acusações pela ordem de importância (v. 6-13, 14-23, respectivamente), dirigindo-se primeiramente aos fariseus; em seguida, à multidão; e, por último, aos discípulos. O problema com o v.19 resume-se a uma questão de tradução. Até as traduções “literais” ou “palavra por palavra” apresenta essencialmente uma paráfrase da última parte do versículo. O texto grego não fala nada sobre “considerar” puros todos os alimentos. Nem existe nenhuma indicação de que Marcos inseriu um comentário sobre o que Jesus quis dizer. Mas fiel ao grego subjacente é a NKJV, que traduz a última parte do versículo assim: “purificando assim todos os alimentos. (WAHLEN, 2015, apud PFANDL, p.251).

Ainda, segundo Clinton Wahlen:

Não devemos supor automaticamente que, por considerar ritualmente “puros todos os alimentos”, está se dando permissão para comer qualquer coisa que alguém considera alimento. Isso certamente não inclui o canibalismo, nem o consumo de carnes imundas proibidas pelo Antigo Testamento. Afinal, por que os v.6-13 de Marcos 7 também enfatizariam obedecer ao mandamentos de Deus, se os v.14-19 anunciam a abolição das leis de Deus relativas a carnes limpas e imundas? De fato, um estudo da literatura antiga sugere que os judeus não descreviam como “alimento” coisas que eles consideravam inadequadas para consumo. Portanto, é improvável que a referência a “alimentos” no v.19 incluísse fontes impuras. (WAHLEN, 2015, apud PFANDL, p.251).

Como nos fora apresentado no corpo desta pesquisa na seção revisão de literatura, há muitos estudiosos e pesquisadores que depois de investigarem em suas pesquisas bibliográficas, experiências relatadas em suas obras, compreendem e defendem que Cristo de forma alguma neste texto está tratando de alimentos na discussão com os escribas e fariseus, e sim com as impurezas de coração, as transgressões e iniquidades que os mesmos estavam ocultando e escondendo atrás de suas pretenciosas tradições.

Destacamos a seguir alguns posicionamentos de teólogos e pesquisadores:

Pohl (1998), ao comentar a frase na qual Jesus diz considerar puros todos os alimen-



tos, o autor afirma que a intenção de Marcos é nos tornar conscientes da soberania de Deus, pois nenhum homem poderia declarar puro o que Moisés declarou impuro. Entretanto, para ele, somente o próprio Deus poderia emitir tal declaração de pureza. Para ele, o grande purificador está dirigindo a atenção para o coração humano como verdadeira fonte das impurezas.

Já para Wiersbe (2006) os líderes religiosos agiam com hostilidade para com Jesus, os perseguiam de um lado para o outro buscando sempre uma oportunidade para criticá-lo. No episódio da discussão acerca do lavar das mãos, nada tinha que ver com higiene e sim com suas tradições.

Para Richards (2008) As tradições haviam tomado tais proporções que ao se fazer o ritual da lavagem da mãos, o ponto principal era que a água alcançasse os punhos, caso contrário não estaria purificada. “Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos” (7:21-22). O autor comenta que nesta passagem, assim como, em outras na bíblia a palavra “coração” representa o caráter essencial do indivíduo. A verdadeira transformação deverá vir do coração e não por meio de práticas e rituais. (RICHARDS, 2008, p.107).

A lavagem das mãos segundo Coleman (1991), para os judeus era extremamente importante lavarem as mãos antes e até depois das refeições, uma vez, que pegavam o alimento com os dedos. Era uma prática simples e necessária para a higiene, o problema é que os fariseus a transformaram em uma cerimônia bastante elaborada e rebuscada. Jesus valorizava a questão da higiene, cultura, etc. Mas ali viu a necessidade de mostrar para eles que a lei mais importante era amar a Deus e ao próximo.

Gower (2002) afirma que o embate de Jesus para com o episódio dos discípulos ao comerem sem lavar as mãos, era sobre a ritualização na qual esta fora colocada.

Ao citar Isaías Hendriksen (2003, p. 347) comenta o porquê de Jesus haver chamado os fariseus de hipócritas. “O hipócrita e o homem que esconde, ou tenta esconder, suas intenções reais por tras de uma mascara (hypo) de virtude simulada. Como vemos na passagem em discussão, tal pessoa honra a Deus com os lábios, mas seu coração (veja 6.52) esta distante dele”.

O autor faz ainda em sua obra uma contrafação ao tratar o texto de Marcos 7, entre “A Contaminação Real versus a Contaminação Cerimonial”. Os rabinos haviam dividido a Lei Mosaica, ou Tora, em 613 decretos distintos, com 365 deles sendo considerados proibições, enquanto 248 eram orientações positivas (HENDRIKSEN, 2003, p. 341,348).

Ainda de acordo com Barclay (1983) ao Jesus declarar que a contaminação vem de dentro pra fora, e não o que entra, ele também fez referência ao incidente ocorrido na época dos Macabeus, quando Antíoco Epifanes na tentativa de extirpar a fé judia, os obrigara a comerem coisas imundas, o que estava incluída a carne de porco, entretanto, a maioria preferiu morrer do que abster-se de alimentos impuros.

Segundo Henry (2003), Cristo viera com o objetivo de quebrar as barreiras impostas pelos fariseus e doutores da lei, no que diz respeito aos ritos e cerimônias acrescentadas a Lei, o que dificultava a sua observação. Contudo, o desejo de Jesus era ver os discípulos

com as mãos limpas, mas' principalmente o coração puro.

De acordo com Moody (2001), o que há nos versos 1 ao 23 do capítulo 7 de Marcos nada mais é do que uma discussão da injustificada exaltação da tradição, o que Jesus reprovava.

Portanto, das evidências contextuais, bem como, gramaticais comprovadas até mesmo por teólogos e pesquisadores conceituados, fora visto que o assunto destacado no capítulo nada tem que ver com a autorização por parte de Cristo para se consumir todo o tipo de carne; mas o que estava em discussão era sua reprovação ao cerimonial meramente idealizada e sustentada pela tradição humana apresentada pelos anciãos.

CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa, foi analisar o texto de Marcos 7:18-19, buscando assim chegar, ou seja, obter uma resposta contundente para à questão abordada. Se realmente Jesus considerou puro todos os alimentos.

A primeira seção trata da problemática do texto, o propósito, a metodologia usada, bem como as limitações e a relevância do texto. Na segunda seção trata-se das observações, análises e interpretações de autores supracitados na revisão de literatura com a relação ao texto de Marcos 7:18-19. Na terceira seção, delimitamos a Perícope, analisamos as Variantes textuais, Tradução dos textos nos originais; Contexto histórico/cultural; Contexto literário, esta, sendo a seção mais importante da pesquisa, pois nela se encontra, a Análise de palavras importantes, Análise teológica, bem como a parte central da pesquisa, o Contexto Imediato e Amplo. A quarta seção trata da análise teológica, onde é possível observar por meio de análise do texto em seu contexto, bem como, a avaliação e as interpretações dos autores citados nesta pesquisa no que diz respeito ao texto.

Após a análise bibliográfica é possível afirmar que o assunto tratado por Marcos nos versos 18-19 do capítulo 7, nada tem que ver com "alimentos" e sim com ritos e tradições sustentadas pelos fariseus e escribas. cremos que problema com o verso 19 do capítulo 7 de Marcos, resume-se a uma questão de tradução. O texto grego não fala nada sobre "considerar" puro todos os alimentos. Mas fiel ao grego subjacente é a NKJV, que traduz a última parte do versículo: "purificando assim todos os alimentos".

Contudo, vê-se que a grande questão levantada pelos fariseus, nada tinha que ver com o que se comia, mas com a maneira como se comia. Assim, o que os Judeus estavam rejeitando os mandamentos de Deus ao manterem a sua tradição de exclusão (Mc 7:9).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**: 28 crenças fundamentais, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2008.



BARCLAY, W. **O Novo Testamento. Comentado por William Barclay**. Tradução: Carlos Biagini. Buenos Aires, Argentina: Editora La Aurora, 1983.

ARA. **BÍBLIA SAGRADA**. Português. Tradução João Ferreira de Almeida: Revista e Atualizada do Brasil, 2ed. Barueri, SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

NICHOL, F. D. **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

COLEMAN L. WILLIAM. **Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos**. Tradução: Myrian Talitha Lins. Venda Nova, MG: Editora Betânia. 1991.

MULHOLLAND, Dewey M. **Mark's Story, Messiah for All Nations**. São Paulo, SP: Editora Vida Nova, 2006.

FRANCE, R. T. **Gospel of Mark: A Commentary on the Greek Text**. Grand Rapids, United States: William B Eerdmans Publishing Co, 2014.

GUELICH, R. A. **Word Biblical Commentary**. Vol. 34a, Mark 1-8:26. 1989.

GOWER R. **Uso e Costumes dos Tempos Bíblicos**. Tradução: Neyd Siqueira. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2002.

HENDRIKSEN W. **Comentário do Novo Testamento: Exposição do Evangelho de Marcos**. Tradução: Elias Dantas. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2003.

HENRY, M. **MATTHEW HENRY'S COMMENTARY**. Michigan, EUA: CPAD, 1995.

LOPES, H. D. **Marcos: o evangelho dos milagres**. São Paulo: Hagnos, 2006.

MACDONALD, WILLIAM. **Comentário bíblico popular**. Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MOODY, D. L. **The Wycliffe Bible Commentary**. Chicago: Moody Press, 1962.

OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego"**. Tradução e adaptação de Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

RADMACHER, E. ALLEN, R. B., HOUSE, W. **O Novo Comentário Bíblico do Novo Testamento**. A palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro, 2010.

POHL, A. **O Evangelho de Marcos: Comentário Esperança**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998.

QUADROS, Leandro. **Na Mira da Verdade: se você tiver coragem de perguntar, a Bíblia terá coragem de lhe responder**. 2. ed. [S.l.]: CPB - Casa Publicadora Brasileira, 2012.

RICHARDS O. LAWRENCE. **Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento**. Tradução: Degmar Ribas Júnior, Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2008.

WAHLEN C. Apud PFANDL, Gerhard. (org). **Interpretando as escrituras: descubra o sentido dos textos mais difíceis da Bíblia**. Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento**. Tradução: Susana E. Klassen. Santo André, SP : Geográfica editora, 2006.